S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 27 de janeiro de 1912 — ANNO XI — NUMERO 123

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
*Endereço telegraphico*: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

# ONDE ESTA' IDALINA?

## Estamos victoriosos. O Tribunal nega por unanimidade de votos que Idalina tenha sahido do Orphanato.

## Para o bom nome desta terra os padres não podem deixar de ser processados.

## FAÇA-SE JUSTIÇA!



IDALINA DE OLIVEIRA, a victima

### Onde está Idalina?

Hoje como hontem e agora mais do que nunca, depois do *veredictum* do Jury no processo movido contra a phantastica Maria Luiza ou Itala Fonte, estamos no direito de repetir aos padres do Orfanato Christovam Colombo a pergunta fatidica:

**Onde está Idalina?**

Doze cidadãos, dentre os quaes um apenas é anticlerical militante — o dr. Antonio Teixeira da Silva — chamados a julgar o imaginario crime da imaginaria Maria Luiza ou Itala Fonte, affirmaram, em nome da sociedade paulista offendida pelos crimes dos padres Capelli e Faustino Consoni, que Idalina de Oliveira não foi retirada do Orfanato Christovam Colombo.

Esses doze cidadãos, cujos nomes queremos deixar aqui consignados, foram os drs. Pedro Vicente de Azevedo, vereador á Camara Municipal de S. Paulo; João da Silva Telles Rudge, ex autoridade policial; Canabarro Pereira da Cunha, advogado; Luiz Oscar de Almeida Maia, advogado; Antonio Teixeira da Silva, advogado e os srs. Francisco Nicoláo Baruel, chefe da casa Baruel & C.; coronel Silvestre de Moraes, Carlos José Rodrigues, Luiz de Almeida Maia, Antonio de Siqueira Coutinho e Theodoro Lorena.

Encerrados os debates, o jury, recolhendo-se á sala secreta, voltou logo depois com uma consulta escripta.

Foi a seguinte:

«O Jury, por unanimidade de votos, entendia que não estava provada a existencia da ré Maria Luiza ou Itala Fonte, pelo que consultava ao presidente do Tribunal se devia mesmo assim responder aos quesitos formulados.»

O honrado magistrado dr. Vicente de Carvalho, cuja convicção é a mesma, já manifestada numa informação ao Tribunal de Justiça, deu na consultado o seguinte despacho:

«Se bem que a consulta feita envolva já uma decisão sobre a questão de facto que lhe foi submettida, volte á sala secreta para responder aos quesitos formulados, ISSO POR MOTIVO DE ORDEM MÉRAMENTE PROCESSUAL para que não fique eivado de nullidade o julgamento».

Então o jury respondeu o quesito principal, unanimemente, negando que em dias do mez de junho de 1907 houvesse Maria Luiza ou Itala Fonte retirado do Orfanato Christovam Colombo a menor Idalina de Oliveira.

Assim, pois, ao padres Capelli, o mentiroso e falsario inventor de toda a historia e ao padre Faustino Consoni, perguntamos novamente, e bem alto gritamos a nossa pergunta:

**Onde está Idalina?**

Onde está a infeliz orfã que foi confiada ao Orfanato, e que de lá não tendo sido retirada, como soberanamente reconheceu a sociedade, por intermedio dos doze jurados, lá devia estar ainda a estas horas?

Onde está a infeliz filha adoptiva do sr. Domingos Stamato?

Onde está, chacaes, essa criança?

Estais, ó padres mentirosos e criminosos do Orfanato Christovam Colombo, no dever inulludivel de apresentar Idalina, viva ou morta, porque hoje mais do que nunca, as nossas accusações estão de pé.

Estamos vencedores, e a justiça no imprescriptivel dever de procurar apurar a verdade sobre o desapparecimento de Idalina.

Desde que o Jury, soberanamente, reconheceu não sómente que Maria Luiza ou Itala Fonte não retirou Idalina do Orfanato, como tambem reconheceu a inexistencia da imputada, é preciso que se abra novo inquerito sobre o desapparecimento e que os padres do Orfanato sejam chamados a prestar novas declarações á Justiça.

Elles são réos e réos confessos de um crime. Mentiram, inventaram historias para encobrir o crime que haviam praticado.

Mas o crime existe, e não ha crime sem criminosos.

E nós não ficaremos satisfeitos, nem cessaremos de clamar, emquanto não ficarem desmascarados os padres do Orfanato.

Para que a Justiça possa agir, já, instaurando um processo contra os padres Faustino Consoni e Capelli, aqui vamos indicar-lhe o caminho a seguir.

Estabelece o Codigo Penal:

Art. 290 — Sonegar, ou substituir, infante menor de 7 annos.

Pena — de prisão cellular por um a quatro annos.

§ unico — Em igual pena incorrerá O ENCARREGADO DA CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO que deixar sem causa justificada de apresenta-lo, quando exigido, a quem tenha o direito de reclama-lo.

Art. 291 — Aquelle que, tendo commettido qualquer dos crimes supra indicados, não restituir o menor soffrerá a pena de prisão cellular por DOIS A DOZE annos.

No delicto do § unico do art. 290, em face da sentença do Jury, estão incursos os padres Faustino Consoni e Capelli, porque foram encarregados pelo sr. Raphael Stamato, representante de seu irmão o sr. Domingos Stamato, da criação e educação da menor Idalina de Oliveira, e não a apresentaram a este ultimo, quando a reclamou.

O delicto não está prescripto, pois, em face do art. 85 do Codigo Penal, a prescripção desse delicto é em oito annos.

Mais ainda.

Os padres Faustino Consoni e Capelli estão incursos no art. 291 do Codigo Penal, porque não restituiram a menor Idalina ao sr. Domingos Stamato, e inventaram todo o rosario de mentiras que o Jury desprezou para furtarem-se ao cumprimento desse dever que lhes occorria.

Sendo, portanto, de DOIS A DOZE annos a pena em que pódem ser condemnados a prescripção para o crime é de 16 annos.

Vamos, senhores da Justiça! Arrancai a mascara aos criminosos do Orfanato Christovam Colombo, levando-os sem demora ao banco dos réos.

E' preciso, para que se não diga que esta terra é um feudo do jesuitismo, e que os crimes dos padres ficam todos impunes, que os padres Faustino Consoni e Capelli sejam logo denunciados e processados como incursos no art. 290 § unico, combinado com o art. 291 do Codigo Penal.

### As taes commendas

O *São Paulo*, no seu numero de 18 deste, noticiou que o dr. Aquino e Castro, juiz federal, fôra, por um breve do papa, agraciado com a commenda da Ordem de S. Gregorio Magno.

O *Correio Paulistano*, no seu numero de 19 deste, noticiou que o dr. Aquino e Castro, juiz federal, julgou improcedente a acção de esbulho intentada pela Fazenda Nacional contra frei Basilio Rower e outros occupantes do Convento de S. Francisco, nesta capital.

Dispensa commentarios...

## O Orfanato á barra do Tribunal

### A noticia do julgamento

Caiu-nos em casa como uma brutal surpresa a noticia do importante julgamento da duplice e celebrada mulher que até aqui tem servido de taboa de salvação aos padres do Orfanato.

Estavamos todos socegadamente entregues á já modorrenta normalidade do trabalho do jornal, quando entra-nos apressadamente pela redacção a dentro um companheiro que nos vinha trazer a inesperada novidade.

Apanhamos os matutinos, que ainda não tinhamos lido, e nelles fomos encontrar, perdida na secção dedicada aos tribunaes, a confirmação do sensacional acontecimento.

Imagine-se a impressão produzida nos que aqui labutam. Comprehendendo o alcance de tal facto, puzemo-nos logo em campo para colher informações e providenciar naquillo que se pudesse fazer.

O socego do nosso serviço, que já se ia tornando enervante, desapparece de momento para dar logar á nervosa actividade dos instantes de agitação.

Que deveriamos fazer? E uns dirigem-se ao Tribunal, outros folheiam a nossa collecção procurando os numeros que trazem documentos de importancia sobre a questão e outros ainda correm em busca do amigo Benjamim Mota, que desde o inicio desta campanha tem sido o seu infatigavel patrono perante a Justiça.

E' assim que nos sentimos bem no nosso modo de ser. E' na luta intensa e febril que encontramos a satisfação plena da nossa obra.

Transmittida aos nossos leitores a impressão que nos produziu a noticia do julgamento da fantastica Maria Luiza-Itala Fonte, passamos a relembrar ligeiramente

### Os precedentes do caso

sobre os quaes os leitores estão tão bem informados como nós, pela insistencia com que elles têm sido aqui discutidos.

Com a solução deste julgamento, o caso Idalina assume uma feição ainda mais clara e positiva, pois arrancou aos padres a sua unica taboa de salvação.

Como é sabido, os padres baseavam a sua defesa na allegação de que Idalina tinha sido entregue a essa tal Maria Luiza-Itala Fonte que ninguem conhece e nunca foi encontrada, apesar de toda a barulheira feita sobre a sua impalpavel pessoa.

Idalina de Oliveira foi internada no Orfanato pelo sr. Raphael Stamato, por ordem do seu irmão Domingos e recommendada como orfã pelo padre Nunzio Grecco.

Todos no referido internato a conheciam como orfã de Francisca de Oliveira, que se suicidára em Bebedouro, deixando-a em poder do sr. Domingos Stamato, seu pai adoptivo.

Pois, apesar de não haver a menor duvida sobre a procedencia de Idalina, a gente do Orfanato vinha até agora sustentando terem entregue a menina a uma mulher que lá lhes apparecera, dizendo-se mãi da menina.

Foi o que disseram ao sr. Stamato quando este a foi retirar, á imprensa e á Justiça para se defenderem das terriveis accusações que lhes foram feitas.

Entregaram Idalina a uma mulher que se dizia sua mãi? E onde estão os documentos por ella fornecidos?

Não os apresentaram porque nunca os possuiram.

E quem era essa mulher? onde está ella?

Jámais o disseram, porque tal mulher nunca existiu, não passa de uma criação sua.

Até na indicação dos sseu signaes caracteristicos todo pessoal do Orfanato divergiu nas declarações que prestaram.

Disseram uns que era uma mulher brasileira, quasi mulata, outros uma italiana; uns que ia mal trajada, outras que vestia decentemente.

Abriu-se um inquerito, fez-se um processo, a fantastica Maria Luiza-Itala Fonte foi pronunciada e os padres escaparam pelas malhas das leis, quasi sempre benignas para com elles.

E é por isso que o Tribunal do Jury foi na quarta-feira theatro de uma ridicula farsa.

### No Tribunal do Jury

Quando lá chegamos, solennizava-se o encerramento da actual sessão do jury.

O corpo de jurados estava reunido e, em seu nome, falava o dr. Pedro Vicente de Azevedo saudando o dr. Vicente de Carvalho, o correcto juiz que sabe alliar á severidade do magistrado a bondade do seu coração de poeta primoroso.

Terminada esta cerimonia, verifica-se

### O inicio da sessão

Depois do sorteio, o conselho, que ficou composto dos jurados de que acima damos relação, tomou assento e os trabalhos foram iniciados.

Nos assentos destinados ao publico havia pouca gente. Foi-nos facil contar as pessoas presentes. Afóra os forçados *habitués* de todos os julgamentos, só lá estavamos uns poucos dos nossos.

Ninguem tinha tido anteriormente conhecimento de tal acontecimento. Fôra uma surpresa geral.

Só de quando em quando apparecia algum amigo, a correr, para colher informações sobre o que havia.

Depois de lido o processo, e sob consulta do presidente do Tribunal a respeito da possibilidade ou não do julgamento, sem o comparecimento das testemunhas da accusação, houve

### Um incidente

O jurado dr. Teixeira da Silva pediu a palavra para declarar que não podia julgar sem o comparecimento das testemunhas, pois tinha fundas duvidas sobre a existencia da accusada, que julgava ser uma criação fantastica. Não dava o minimo credito ás pessoas do Orfanato que depuzeram no processo, por serem interessadas em manter a illusão do publico sobre a pessoa da ré.

O juiz presidente, depois de notar que das testemunhas, umas



**Benjamim Mota**, *o nosso infatigavel companheiro de lutas que tem agitado o caso Idalina perante a Justiça*

## CAUTERIOS

LXI

Nas principaes cidades da Republica Portugueza realizaram-se, a 14 deste mez, imponentes manifestações anticlericaes.

*(Dos telegrammas).*

Um *viva!* forte e sonante
Ergamos todos, com ardor,
Ao povo luso possante,
Que desperta neste instante
Para um futuro melhor!

Beato da Silva

se achavam em comarca diversa e outras em logar ignorado, ordenou a expedição de mandado para serem conduzidas debaixo de vara as que aqui estão e que não compareceram.

Foi, então, que o advogado da ré, dr. A. Marrey Junior, fez sentir ao jurado reclamante que nada obteria com o comparecimento de taes pessoas, porque sendo todas do Orfanato: padres, irmãs da caridade, director e empregados não seria crivel que, ali no plenario, se resolvessem a dizer o contrario do que já tinham affirmado sobre a accusada e o acto que lhe imputavam. O promotor publico, dr. Mario Pires, lembrou o alvitre de se realizarem os debates, depois dos quaes e sem prejuizo da deligencia ordenada, o dr. Teixeira da Silva se manifestaria novamente sobre a sua habilitação para o julgamento.

Foi acceito este alvitre.

### Fala o dr. Promotor

O promotor que serviu nesta sessão é um advogado ainda bem moço, de aspecto modesto, sem aquelle forçado aprumo da maioria dos que occupam tal logar.

Falou pouco, bem pouco mesmo e não accusou. Externou logo ás primeiras palavras a sua duvida sobre a existencia da famigerada mulher. Entendia mesma que ella não passava de uma criação fantastica.

Os jurados que deslindassem o caso e fizessem a devida justiça.

### A defesa

Encarregou-se da defesa da ré o dr. Adriano Marrey Junior, nomeado curador «ad-hoc» da ré.

Desejariamos prestar tambem a nossa homenagem a este joven advogado, pela espontaneidade com que se encarregou da defesa de uma tão justa causa. Porém, não pudemos conseguir a tempo o seu retrato.

Não sabemos das suas convicções, pode ser mesmo que não esteja de accordo comnosco.

Portou-se com justiça, com independencia e isso basta-nos.

O dr. Marrey Junior é moço ainda e é tido no Forum como um advogado intelligente, que está conquistando um merecido renome.

A sua defesa foi breve como a accusação.

Louvando o procedimento correcto da promotoria, disse que nada precisaria accrescentar ás suas palavras, porque estava tambem convencido da possibilidade da não existencia da ré, embora pudesse affirmal-a, porque sentia deante de si um despacho de pronuncia que a sujeitava a julgamento.

Lembra diversas contradicções em que se achavam os directores de ambas as secções, masculina e feminina, com outras testemunhas e com o menino Socrates, contradicções que os nossos leitores já conhecem e dentre as quaes citamos algumas mais acima.

Terminou chamando a especial attenção dos jurados para o numero do nosso jornal em que vem a justificação do dr. Vicente de Carvalho, provando que a retirada da menina do collegio é uma pura fantasia.

Terminados os debates o presidente do tribunal formulcu.

### Os quisitos

que são os seguintes:

1.º — No fim de junho de 1907 a accusada Maria Luiza ou Itala Fonte retirou do Orfanato Christovam Colombo desta capital, mediante engano e seducção a menor Idalina de Oliveira, maior de 6 e menor de 14 annos?

2.º — Existem circumstancias attenuantes? Quaes?

O dr. Teixeira da Silva pede então novamente a palavra e declara que não podia julgar, porque não lhe era licito affirmar ou negar um acto de uma mulher que nunca existiu.

Considera o Jury uma instituição seria e por isso julgava que não se poderia sujeita-lo á farsa de julgar uma ré imaginaria.

O presidente do tribunal disse que a funcção do jurado não é guiar o processo, mas julgar o facto, sómente, accrescentando que o jurado não podia eximir-se de julgar o processo. Indeferia o seu requerimento, declarando que se o dr. Teixeira da Silva tivesse duvidas sobre a existencia da ré, procedesse de accordo com a sua consciencia, negando o primeiro quesito.

Esta era a unica solução juridica, tanto mais que o jury não tem o direito de julgar a nullidade ou não do processo.

E para conciliar as coisas suspendeu a sessão por 10 minutos para que os jurados pudessem melhor reflectir sobre o assumpto.

O conselho entrou para a sala secreta e voltou depois do tempo marcado com a consulta publicada na primeira parte desta noticia e que teve o despacho no mesmo lugar inserida.

Em seguida voltam os jurados para á sala secreta.

### O voto dos jurados

O conselho entrou de novo á sala secreta, de onde voltou pouco depois com o seu voto unanime respondendo negativamente ao primeiro quisito, isto é, negando que uma supposta Maria Luiza ou Itala Fonte tivesse retirado Idalina do Orfanato.

E assim veem-se agora os padres do Orfanato de má fama sem a sua unica taboa de salvação.

Negando a accusação precisa que contra vós fizemos, ó sacripantas! allegastes que a pobre Idalina tinha sido retirada por Marta Luiza.

Sendo essa mentira agora desmentida pela Justiça, deveis responder-nos:

ONDE ESTÁ IDALINA?

### Importante circumstancia

Como dissemos acima, este julgamento foi para nós uma surpreza. Não o esperavamos.

E até o amigo Benjamim Mota, que conhece o caso desde o seu inicio, delle não tinha conhecimento por não ter comparecido ao Forum nos ultimos dias.

Foi, como se vê, tudo feito sem a nossa minima intervenção.

Venha agora a clericanalha gritar que o resultado do julgamento foi obra de arranjos conseguidos por meio de influencias de terceiros.

### O despacho de pronuncia

Contrariamente ao que affirmou o *Commercio de São Paulo*, noticiando o julgamento do processo, não foi o sr. dr. Vicente de Carvalho, juiz da 3.ª vara criminal, o magistrado que proferiu o despacho julgando a denuncia improcedente contra Arthur Nobre de Godoy, procedente contra Maria Luiza ou Itala Fonte e prescripto o crime do padre Capelli.

Estava o dr. Vicente de Carvalho, que presidira o summario, em goso de licença, quando o despacho foi proferido pelo dr. Luiz Ayres, então juiz da 2.ª vara criminal, seu substituto legal.

O honrado dr. Vicente de Carvalho, desde o inicio do processo devia ter a opinião que mais tarde manifestou ao Tribunal de Justiça, e que os nossos leitores já conhecem, por ter sido publicada pela *A Lanterna* a sua luminosa informação, quando Benjamim Mota impetrou o anno passado o *habeas-corpus* em favor de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni.

### A folha das sacristias

A *Gaveta do Polvo* mandou um seu redactor assistir ao julgamento e elle lá esteve até o fim tomando notas, que não foram ainda publicadas.

Porque será?

### Nota comica

A *Platéa* publicou no dia do julgamento o cliché de Maria Magdalena com o distico:

«A menor Idalina».

Caramba! Quererá o collega fazer concorrencia ao Pastori?...

### Onde està Idalina?

Não poderemos encerrar estas notas senão com a fatidica pergunta:

ONDE ESTÁ IDALINA?

Sim, respondei-nos, ó pulhas santificados:

Onde está Idalina?

---

### Aos assignantes da S. Paulo

*O nosso companheiro E. Reinoso está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.*

*Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes difficuldades que offerece esse trabalho numa grande cidade pedimos-lhes que procurem poupar-lhe as viagens inuteis, deixando em casa a importancia de suas assignaturas os que não possam ser encontrados com facilidade.*




*Ainda os bispos — Um juramento de fidelidade com reservas jesuíticas — O que todos entendem por obediencia ás leis e amor á patria — O patriotismo episcopal contra o patriotismo republicano — Três bispos desterrados; o judeu errante da Guarda — A opinião republicana rejubila e os pequenos consolam-se... — Um relatorio interessante e habil — Doutrina velha para regime novo — Onde se vê que, no pé em que se acha a questão, a liberdade não tem tudo a lucrar de qualquer das soluções — Fazem-se votos pela pronta morte do rival mais bolorento.*

LISBOA, 31 DE DEZEMBRO

Ainda desta vez terei de ocupar-me da questão clerical ou episcopal.

A imprensa republicana, farejando no acto dos três prelados, que proibiram pública e solenemente aos párocos e fieis, sob pena de excomunhão especial, a constituição das associações cultuais como são ordenadas pela lei, farejando, digo, um plano concertado e uma revolta coletiva contra as instituições vigentes, lembra as promessas de fidelidade ao novo regime feitas pelo episcopado lusitano e faz assim resaltar a perfídia da rebeldia actual.

Mas que prometeram os bispos?

A avaliar pelas três declarações que conheço, endereçadas em junho último, a convite do ministro da justiça, ao director geral dos negocios eclesiasticos, os reverendissimos jesuitas mitrados fizeram as sabidas e salvadoras reservas — sem prejuizo das intenções reservadas, que ficaram no tinteiro.

O bispo de Lamego, «adoptando sempre como princípio e norma de proceder a obediencia aos poderes constituidos», dizia que lhe *cumpria*, isto é, que não tinha outro remedio senão respeitar e acatar o novo regime proclamado, *na esperança de que havia de administrar o país com prudencia, rectidão e justiça*; e o arcebispo de Braga prestava «todo o acatamento e respeito aos poderes publicos e autoridades legitimamente constituidas da Nação Portuguesa» e tinha «por dever indeclinavel obedecer-lhes» como sempre tinha feito «*em tudo que não seja contrario á justiça*».

Declarações desta natureza poderiam ter sido firmadas, em rigor, por anarquistas, inimigos da propriedade e do Estado, se os anarquistas tivessem sido a isso coagidos pela violencia e se não preferissem, como preferem, falar com toda a franqueza e sem aquêles juramentos cheios de reservas mentais de que os jesuitas são insignes professores.

Todos prestam voluntariamente obediencia ás leis, «em tudo que não seja contrario á justiça», — e da justiça, naturalmente, dá cada um a sua definição propria, de acôrdo com os seus interesses e as suas ideias.

Os bispos, os padres pregam em geral submissão ás leis do Estado, mas quando o Estado os compensa com o favor recíproco, assim como aconselham ferventemente o amor da patria, quando esta patria significa o seu interesse e o seu pacífico dominio. Afinal, todos os donos da patria teem dela a mesma concepção particularista; e todas as suas paixões e todos os seus desejos são evangelizados em nome do patriotismo — palavra que para os partidos opostos toma as mais opostas significações.

Assim os nossos antistes, depois de terem clamado aos catolicos que pusessem acima de tudo a sua consciencia de fieis, apelam para a benevolencia dos poderes do Estado em nome da patria em perigo, exposta ás graves contingencias duma luta intestina. Vale a pena, creio, transcrever o fêcho duma representação que ao presidente da republica foi dirigida pelos mitrados, contra o castigo infligido ao bispo da Guarda e em favor de uma modificação da lei separadora:

Diremos mais: se se quer deveras assegurar a independencia e autonomia nacional, é mister conjurar os perigos que consigo inevitavelmente acarretaria a luta religiosa intestina, que, cavando um abismo entre crentes e descrentes, dividiria em dois grupos irreconciliaveis a familia portuguesa, e enfraqueceria profundamente a resistencia e a vitalidade nacional em face das potencias mais fortes e poderosas. A v. exa., sr. presidente, ao parlamento e ao governo cumpre ponderar solicita e reflectidamente a gravidade inegavel da situação interna e externa do nosso país, e ter presentes os momentosos deveres, que nesta hora crítica assumiram sobre si. A posteridade tornaria os actuais legisladores e governantes responsaveis pelas consequencias funestas que não soubessem ou não quisessem precaver; e a historia, em sua inflexivel justiça, teria de registar com desdouro os nomes daqueles que, por desgraça sua e nossa, contribuissem para ser apagado do mapa da Europa o nome glorioso de Portugal.

Inutil seria dizer que, do seu lado os partidarios da lei respondem que são os bispos os provocadores de disturbios, os pescadores de aguas turvas, os inimigos da patria e até da religião de paz e amor que dizem defender, embora defendam na verdade, unica e exclusivamente os seus interesses de seita.

Nem o Estado detêm a sua mão justiceira... Com um novo decreto, largamente fundamentado, o ministro da justiça acaba de expulsar por dois anos dos distritos onde residiam os três chefes de diocese que aconselharam a desobediencia a uma prescrição da lei separadora, e para o fazer não pediram beneplácito para as suas pastorais. Expulsão e perda dos beneficios materiaes do Estado. E assim um dêles, o bispo da Guarda, já está inhibido de habitar em dois distritos: mais quinze condenações destas — e lá vai êle parar ás ilhas ou ao Brasil...

Diz-se que a opinião republicana está entusiasmada com a energia ministerial — e é bem possivel que o gesto pareça belo, sobretudo aos pequenos, tão acostumados a ver a justiça poupar indulgentemente os grandes.

A pena é, sem dúvida, minúscula e vem delicadamente embrulhada em pacientes explicações: o ministro julgou-se mesmo na obrigação de mandar afixar em editais, na área das dioceses dos expulsos, o longo relatorio justificativo; mas tem as aparencias de um castigo — e trata-se de personagens altamente graduadas, de príncipes da Igreja, ainda ha pouco membros, por direito de função, da camara dos pares, grandes do reino, que faziam cair ministros e eram cheios de regalias e perrogativas.

No relatorio do decreto de expulsão, os direitos do Estado e a lei que dêle separou a Igreja... sem a separar muito bem, são habilmente defendidos; e poucos serão talvez os que sorriam, vendo um governante de Estado democratico apoiar-se gostosamente no regalismo tradicional dos regimes monárquicos e absolutos do passado...

Enfim... como está a questão, se o Estado recua, é para a Igreja um aumento de prestigio e de poder, por mais dificil que seja restituir-lhe o vigor antigo; se é a Igreja que perde, fica o Estado armado contra outros, bem mais dignos de liberdade do que a velha megera medieval...

Sejamos, porêm, generosos... E' talvez preferivel que o Estado seja o vencedor neste ponto, porque nos resta a esperança de ser êle depois o unico inimigo a combater, e mais vale um só bloco inimigo, indivisivel, do que dois, aparentemente rivais entre si, e chamando para as suas lutas ficticias as atenções e as energias dos verdadeiros amantes de todas as liberdades e de todas as reivindicações...

Mas será isso bem certo?...

*Neno Vasco*

---

**Jesuitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.**

---

### Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

NO RIO

## Brutalidade inqualificavel

A POLICIA DO CATHOLICISSIMO S. BELISARIO ESPANCA INDEFESOS OPERARIOS — QUEM SEMEIA VENTOS...

A maneira traiçoeira, brutal e deshumana como foram tratados pela policia da capital da Republica, que tem por chefe um *santo*, alguns dos operarios que fazem parte das classes que ora se agitam e se estão organizando pacificamente para a luta pela reivindicação dos seus direitos de homens no seio da sociedade, precisa ser relatada mais fielmente do que o foi pelas folhas diarias que trataram do caso.

Como se sabe, reuniu-se no dia 15 do corrente, á noite, na séde da Federação Operaria, á rua General Camara, a classe da Construcção Civil para tratar da fundação do seu syndicato.

A's oito horas já o salão era pequeno demais para conter áquelles que tinham corrido ao appello que lhes havia sido feito dias antes por meio de um pequeno manifesto espalhado profusamente por um grupo de operarios da classe.

Não havendo mais logar na sala, foi a rua se enchendo pouco a pouco de trabalhadores, a ponto de ser difficil transitar por aquelle trecho.

Pouco depois dessa hora foi aberta a sessão pelo operario José Rodrigues, o qual expoz aos presentes os fins que tinham em vista, elle e seus companheiros, convocando a classe para essa reunião.

Falaram em seguida outros oradores, todos concitando o operariado a unir-se, a abandonar as tabernas e o alcool, a não se immiscuir nas lutas estereis dos partidos politicos e pessoaes dominantes, que nada poderão trazer de util e proveitoso ás classes exploradas por esses mesmos partidos.

Tinha tudo até então corrido na melhor ordem, quando á porta da Federação pára um automovel, sendo o edificio immediatamente invadido e assaltado por uma chusma de beleguins e esbirros da policia que, como verdadeiros brutos, se apoderaram das pessoas de nove pacificos trabalhadores, levando-os para a Central.

Aqui é que a maior indignação se apodera de nós ao termos de descrever a scena que se passou em uma grande sala, em presença da autoridade que a ella presidia.

Para se ter bem uma ideia do que foi esta scena, é preciso que o leitor se figure uma malta de cães, como vemos por ahi representada em quadros, a perseguir a caça, procurando, cada qual mais feroz, dar a sua dentada na victima sem defesa!

Sob nossa dignidade de homens affirmamos que não ha o menor exaggero no que vamos narrar.

Mettidos os nove presos em um circulo de agentes armados, chama a autoridade que preside a scena o operario carpinteiro José França.

Logo á primeira resposta, defendendo-se, que profere contra as accusações que lhe são feitas, estala-lhe em pleno rosto uma bofetada! Calmo, entretanto, supporta a affronta dos *dignos* representantes da *Lei*, porém extranha que da parte da autoridade que a ella assiste não parta o menor signal de reprovação a tão indigno quão cobarde procedimento. Pelo contrario, nova bofetada fa-lo cambalear!

Não parece que estamos no seculo XVI, diante do interrogatorio de uma victima pelos familiares do Santo Officio?!

Prosigamos.

Não podendo mais conter-se, perdendo toda a calma, louco de colera, o homem assim offrontado manda sobre o foucinho immundo que primeiro se apresenta, com toda força, o punho cerrado. Foi o bastante para que toda a malta cevasse os seus instinctos bestiaes sobre a victima, deixando-o em lastimavel estado.

Chegara a vez das segunda e terceira victimas — os operarios Candido Costa e José Rodrigues — sobre os quaes repetiram-se os mesmos actos de *bravura*! Candido Costa chegou a perder os sentidos devido a um ponta-pé que levou no ventre. Antes, como contou a quem escreve estas linhas, tinha pensado em atirar-se da janella do 2.º andar á rua para assim livrar-se, mesmo pela morte, á sanha de taes feras.

A autoridade sob cujas vistas ou por ordem de quem se executavam estes horrores, estas scenas barbaras e deprimentes, era com certeza um destes typos degenerados de que nos fala Kropotkine, sahidos ainda mais pervertidos das escolas de Direito; algum filho de antigos senhores de escravos, sob cujas vistas, na infancia, se passaram scenas identicas á que ora presidia! Faz com certeza parte destes entes que já vêm ao mundo tarados, typos predispostos ao mal, incapazes de se elevarem ás alturas onde o homem sente a inefavel delicia de não mais se comparar aos brutos, estando nelles dominado pela razão todo instincto máo da féra.

Terminado o que acabamos de narrar, foram todos recolhidos ao xadrez, permanecendo incommunicaveis até segunda ordem.

Vinte e quatro horas depois foram postos em liberdade, sob ameaças as mais ferozes se tiverem a infelicidade de cahir de novo nas mãos da policia do Santo!...

Senhores da *Lei*, supprima da vossa esfarrapada Constituição o tal art. 72, porque assim, ao menos, ficareis á vontade para agir contra aquelles que vos perturbam as longas digestões, o somno dourado ou os gosos refinados da vida. Porém ficai sabendo que no dia do grande ajuste de contas, que não vem longe, estamos certos, os martyrisados de hoje, os espesinhados, os esfarrapados e famintos saberão o que têm a fazer.

Lembrai-vos, ó insensatos instrumentos desta burguezia avara e rapinante, nascida e libertada por um erro do povo na Grande Revolução que ainda tem de ser completada na sua parte essencial, na parte que diz respeito á igualdade economica absoluta para todos.

Vós mesmos, cégos que não quereis ver, com os vossos processos barbaros, nada mais fazeis que precipitar os acontecimentos, despertando energias, excitando cada vez mais o odio dos explorados contra os exploradores; augmentando, engrossando, arregimentando á já hoje legião da Internacional dos trabalhadores irmanados, que as vossas prisões e vossas torturas não conseguirão mais entravar a marcha para o triumpho final!

Nós os trabalhadores somos todos irmãos, é preciso que disso vos convençais, qualquer que seja a latitude em que tenhamos nascido. Não tendes mais o poder de nos desunir.

Temos entretanto um profundo desprezo por estes infelizes que por um pedaço de pão tráem os seus irmãos proletarios em luta pelo bem-estar de todos, de cuja inconsciencia vos servis para que se tornem vossos instrumentos cegos e brutaes, como estes que executaram as vossas ordens de baixa vingança.

Ao desprezo e para a frente!

**Paulo Jurema.**

---

*Estamos fazendo uma larga distribuição da* LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

*Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.*

---

### No Rio e na Central

O nosso companheiro José Romero embarca amanhã para proceder a cobrança das assignaturas da linha Central e do Rio.

Os amigos da *Lanterna* de todas as cidades da Central e da capital da Republica prestar-lhe-ão um auxilio contribuindo para que essa viagem seja o mais rapida possivel, pois dentro de breves dias terá de ser iniciada a cobrança da linha Mogyana.

No Rio José Romero estará á disposição dos assignantes e dos companheiros que recebem pacotes, na rua do Senado, 63.

Tenham em conta os amigos da *Lanterna* que ella vive unica e exclusivamente das entradas de assignaturas. A venda em pacotes mal chega para cobrir o seu custo.

E neste momento temos muitos compromissos a satisfazer.

## Um bom premio da "Lanterna"

*Tambem a* LANTERNA *vai distribuir um bom premio aos seus assignantes.*

*A começar desta data e até fevereiro proximo vindouro, todos os assignantes que nos mandarem pagar, directamente á nossa redacção ou por meio de vale postal ou carta registada, a importancia de uma assignatura annual do nosso jornal, receberão um premio pela volta do Correio. Este premio poderá ser escolhido dentre as seguintes collecções de livros e folhetos:*

"Breviario" livro de versos lyricos de Raymundo Reis, a sair neste mez . 2$000

—

"Jesus Christo nunca existiu", de Emilio Bossi (Milesbo) . . . . . . 800
O "Evangelho da Hora", de Paulo Bertheloth . . 200
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho . . . . . . . 200
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100
1$500

—

"Electra", drama em 5 actos, de B. Perés Galdos, 1$000
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho . . . . . . . 200
"Noções de Sociologia", de José Lopez Montenegro 100
1$500

—

"Angelo Longaretti", o il delito sociale (romanzo di una Donna), cuja importancia distina-se á Escola Moderna . . . . 1$500

—

"Poema Transcendente", do professor Saturnino Barboza, vendido em beneficio da Escola Moderna 1$000
Pela "Educação e pelo trabalho", de Adelino de Pinho . . . . . . . 200
"Catecismo Atheu", de Brito Bethencourt . . . 200
"Noções de Sociologia", de José Lopes Montenegro 100
1$500

—

Uma collecção de folhetos em hespanhol da lista da Bibliotheca dos Apostolado de la Verdad, annunciado em outro lugar . 1$600

—

Uma collecção dos folhetos em francez annunciados na lista da nossa bibliotheca, na importancia de 1$500

—

Um retrato de José Nakens, director de *El Motin* . 1$500

*Como os nossos assignantes vêem, os premios que offerecemos attingem á importancia de 1$500 e alguns a mais, que, com o porte e o registo do Correio, chega a 2$000.*

*Não deixa, pois, de ser um bom premio que receberão todos os nossos assignantes que nos mandarem pagar directamente á importancia de sua assignatura annual.*

## HOSTIAS AMARGAS

A religião catholica romana não é tal essa fonte de consolação e esperanças, que apregoam os seus proselytos.

Na maioria dos casos, ella só concorre para augmentar as dores e as tribulações da existencia, que são contingencias humanas, emprestando-lhe um aspecto falso, segundo o demonstra o facto que passamos a relatar e de que fomos testemunha ocular.

Uma senhora sexagenaria tinha um filho unico de trinta annos, que era o seu amparo e o alvo de toda a sua affectividade. Esse filho ella o tivera de um homem que amara na sua mocidade, sem que, porém, esse amor tivesse recebido a sancção de um hysope embebido em agua benta, e que era a unica existente ao tempo do nascimento do seu unigenito.

Foi em um dos domingos do mez passado. Achava-se a boa velha, pouco depois do meio dia, entregue aos arranjos da sua casa, quando é surprehendida com a chegada de um grupo, conduzindo o cadaver do filho que succumbira a um accidente, desses que infelizmente são tão frequentes nos exercicios cynegeticos e no qual fora mortalmente ferido. E imagine-se o estado de desolação em que não ficou a pobre velha, vendo ali, sob os seus olhos, inanimado o filho que partira de madrugada, feliz, alegre, robusto e cheio de vida.

Parece que, em tal emergencia, a religião devia ao menos servir de lenitivo á desditosa mulher, com as promessas e illusão de uma outra vida que offerece aos crentes, e que annullam a ideia de uma separação eterna, que é o que mais horror incute aos que não têm uma educação philosophica.

Entretanto as exclamações, que proferia a infeliz mãi, no meio da turba-multa de vizinhos e curiosos que haviam invadido a casa, eram de molde a fazer a gente sentir horror por dogmas que só servem para avolumar a afflicção ao afflicto, a dor aos pacientes, fazendo-lhes entrever relações imaginarias entre cousas completamente estranhas umas ás outras e estabelecendo dependencias de factos que entre si não possuiam a mínima ligação.

Assim é que no auge do desespero, a desventurada matrona dizia em prantos que, em toda aquella tragedia, o que mais lhe pungia o coração era a certeza que tinha de que seu filho havía perdido a alma, por não ter tido tempo para se confessar e ser absolvido, e, ainda mais, que a catastrophe, que acabava de soffrer, era um castigo que Deus lhe infligia pelos peccados e desvarios de sua mocidade.

De modo que a desgraçada, além de ter o peito alanceado pela perda do filho, estava ainda intimamente convencida de que ella é que era culpada de tudo, de que Deus a quizera ferir na pessoa do filho pelas loucuras da sua juventude, quando era certo que, em tudo aquillo, ninguem mais do que ella merecia a mais profunda compaixão pela rudeza com que a golpeara a sorte!

A' porta da casa, quando nos retiravamos após as condolencias do estylo, uma senhora casada, dessas que são conhecidas como caudatarias de frades e padres, dizia a uma amiga:

— Não foi senão castigo. Onde já se viu uma pessoa ir á caçada em um domingo, sem haver primeiro cumprido o preceito de ouvir missa?

Ficamos horrorisados. E vendo que a religião só tem por effeito despertar falsos escrupulos, suggerir remorsos infundados em vez de lenir os soffrimentos e refrigerar as chagas do coração, demo-nos a nós mesmos parabens por havermos conseguido emancipar-nos das concepções theologicas, filiando-nos ao racionalismo que liga os factos naturaes a causas simplesmente naturaes.

**Ignoto.**

## Vida operaria

### EM S. PAULO

REUNIÃO DE PEDREIROS—Hoje, ás 7 e 1|2 da noite, no largo da Sé, 5, sobrado, realizar-se-á mais uma reunião de pedreiros e serventes que trabalham por dia.

Essa reunião tem por fim chamar a classe á sociedade agora em formação para a defesa dos seus interesses economicos e moraes.

### NO RIO

OS MARMORISTAS — Continuam em greve os marmoristas de diversas officinas que ainda não concederam os vinte minutos que faltam para completar uma hora para o almoço.

Essas officinas estão fechadas por ser completa a solidariedade entre os grevistas.

**Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.**

## Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conheçam, amem e respeitem, porque não se mostra?

Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?

Se tudo sabe, para que enfada-lo com os nossos negocios e supplicas?

Se está em toda a parte, para que construir-lhe templos?

Se é infinitamente justo, porque pensar que punirá os seres que elle creou fracos?

Se a sua justiça é infallivel e irrevogavel, porque offendê-lo com orações?

Se os homens só fazem o bem por uma graça particular de Deus, que motivo ha para os recompensar?

Se é todo-poderoso, porque permitte a blasphemia e não mata o diabo?

Sendo infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?

Se é inconcebivel, porque se occupam delle?

## 19 de janeiro

Dia glorioso o de hoje que lembra a attitude severa do governo portuguez, quando em 1759 fazia expulsar do continente e do Brasil a corja de jesuitas que infelicitavam o reino.

Neste gesto imperioso do grande Pombal, firmou-se a epopeia que envolveu seu nome no manto da immortalidade.

O enxame de corvos que trouxeram á nossa patria a semente da escravidão, soube implantar seu dominio do indio ao negro e deste ao branco. Foi terrivel a reação, mas triumphou a causa do bem e da humanidade, com a queda dos sotainas malfeitores que nos martyrizavam tanto.

Isto foi na monarchia de d. José, partindo o acto do saudoso ministro realista.

Hoje, cento e muitos annos depois, livre a nossa patria que adopta um regimen livre, hoje os sotainas empunham o baculo e dominam os homens da lei; imperam despoticamente e, sob a protecção dos falsarios, espalham a deshonra nos lares e a miseria na sociedade. Corridos e escaramuçados de todas as partes do mundo civilisado, a nação brasileira os acolhe de braços abertos como o mensageiro de melhores dias.

Povo humilde, manda seus filhos á escola jesuitica para se perverterem nesse antro de ignominia, onde o caracter é uma mentira e a hypocrisia um dogma.

Desde a aprendisagem dos crimes hediondos até ás maiores infamias, a creança adquire na escola catholica os costumes mais degradantes e perde o sentimento de respeito aos pais que por sua vez perdem o direito da paternidade.

Vivendo do crime e para o crime, sem noção de nenhuma virtude, as creanças sáem da escola dos padres pervertidas, herecticas e sensuaes, promptas ao primeiro passo de deshonestidade fóra do coio de onde veio.

A sociedade brasileira de amanhã ha de se formar destes elementos.

**Godofredo P. da Silva.**

# O PADRE

E' este um dos principaes, senão o principal factor da dissolução social. A' primeira vista parece um paradoxo a opinião que espendemos; um mais acurado exame fará ver que é perfeitamente justa a nossa affirmação.

Não pretendemos menosprezar o officio do sacerdote. Pelo contrario. Reconhecemos com os catholicos que é sublime a profissão do padre e com elles admittimos que é superior a todas a funcção social do padre.

O padre é um guia e um educador da humanidade. Requer pela natureza de sua missão uma tempera extraordinaria. E' o representante da Divindade, é o ministro de Deus.

No que dizemos não ha ironia.

Por isso, porque o sacerdote é o guia, é o educador da humanidade, o seu exemplo exerce poderosa influencia na sociedade. Não ha paridade entre a profissão de padre e as outras profissões; a não ser guardadas as devidas proporções com a do professor e principalmente com a do professor primario.

E que exemplos nos offerece o clero em geral? Exemplos de libertinagem, de hypocrisia, de intolerancia e fanatismo. E' esta a verdade.

O povo, educando, segue naturalmente o exemplo do educador, porque a educação, assim dizia o conselheiro Acacio, é o exemplo.

Imaginemos um orador sacro. No pulpito verbera com vehemencia a depravação do seculo, combate com palavras ardentes a libertinagem e a hypocrisia; o povo escuta anciado e atemorizado as suas phrazes violentas contra o seculo. O orador tem imagens novas, comparações admiraveis, para profligar o caminho que a sociedade trilha. Commovem-se os ouvintes, e profundamente abalados pela arrebatadora eloquencia do padre, retiram-se, resolvidos a seguir os seus conselhos. Mas o padre de que se trata é um padre immoral, vive amasiado, tem filhos, seduz mulheres casadas, é o typo do lendario D. João.

O povo sabe, e lembrando-se das altas façanhas do padre, sorri descrente. Sua resolução tem a duração das rosas de Malherbe. Emquanto perdura a impressão que lhe causou o sermão do padre eloquente, vigora, mas depois o povo sorri malicioso e sceptico. E vai seguir os exemplos do padre; isto é, torna-se libertino, hypocrita. Tal a influencia do sacerdote.

A sociedade segue-lhe os exemplos, como é natural que siga o exemplo do educador, o educando.

E essa corrupção, e essa libertinagem do clero não são modernas. Assim o attesta Alexandre Herculano, o immortal escriptor portuguez, que attribue as innumeras heresias que pullularam no seculo XIII a varias causas sendo as principaes a desmesurada ambição de alguns pontifices e a «corrupção extrema a que haviam chegado os costumes da clerezia».

Bem sabemos que se diz que o clero é composto de homens e como tal não é de extranhar que entre elles haja alguns que se maculem em factos reprovaveis. As considerações que acima explanamos respondem a essa objecção. O padre é educador, e o educador deve dar bom exemplo aos seus educandos.

Em seu livro «Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal», depois de dizer que o espirito de reacção contra a Igreja na Idade Media, provinha da «corrupção e dos abusos do seus ministros» e que «se papas intelligentes e energicos como Innocencio III ou Gregorio VII tivessem empregado meios poderosos para extirpar o escandalo e reformar o sacerdocio te-lo-iam conseguido ou era tão profunda a gangrena que o por-lhe obstaculo era impossivel, proposição blasphema que equivaleria a accusar Deus de abandonar a sua Igreja», prosegue o illustre escriptor que esses homens resolutos «achavam mais facil fazer passar á espada ou conduzir á fogueira os seus adversarios que reprimir com incansavel severidade as demasias do sacerdocio».

Immediatamente responde a objecção a que nos referimos a costumada objecção de que os padres são homens e portanto sujeitos ás tentações a que estão sujeitos os outros.

Vamos transcrever ipsis-verbis as palavras do eminente escriptor e fecharemos com chave de ouro o nosso despretencioso artigo:

«Os apologistas cegos do clero, os que suppõem vinculada a causa da religião á de seus ministros teem querido obscurecer essas considerações, essas considerações que attenuam a culpa dos dissidentes e tornam mais odiosas as perseguições contrarias ao espirito do evangelho, attribuindo á bruteza e devassidão daquellas épocas a corrupção e os crimes do corpo ecclesiastico que, dizem elles, não podia elevar-se acima da sociedade em que vivia. E' uma dessas evasivas deploraveis a que, na falta de boas razões os espiritos prevenidos costumam soccorrer-se. Nós perguntariamos a esses apologistas imprudentes se a sociedade romana na época do imperio, era ou não um charco de hediondas paixões, dos vicios mais abjectos, e se apezar disso, o sacerdocio dos primitivos seculos se deixou corromper pelo ambiente pestifero que respirava; se não foi pelo contraste de suas virtudes austeras, do seu respeito ás doutrinas evangelicas, que elle fez triumphar do paganismo a religião de Jesus e esmagou heresias mais importantes do que as do seculo XIII sem recorrer ás impias catecheses do soldado ou do algoz. Perguntar-lhes-iamos por fim, si entendem que o christianismo que pode actuar nas sociedades, para as regenerar, quando corruptas ou, se porventura, são elles que podem actuar no christianismo para o corromper, e se não é justamente no meio da perversão geral que o sacerdocio *deve* e *póde* representar melhor a sublimidade de uma religião divina na sua origem e por isso incorruptivel na sua essencia.» (1)

E' irrefutavel a argumentação do preclaro Herculano. Essas palavras podem ser applicadas á época moderna. O clero falhou a sua missão. E' um elemento pernicioso, porque em sua maioria é corrupto, hypocrita, intolerante, fanatico. Deve desapparecer, portanto.

Rio, 12 — 1 — 912.

**Eduardo Vital.**

(1) Alexandre Herculano. Historia da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal. 1.ª edicção brasileira, pgs. 22 e 23).

## A "LANTERNA" NO INTERIOR

### Em Araras

Animado pelo successo dos meus rabiscos enviados á redacção da *Lanterna* e por ella aproveitados, disponho-me a voltar á cargo para relatar uma nova façanha do heroi de batina destas bandas que já passou pelo kaledoscópio desta temida folha.

Dito isto á guisa de padre-nosso de começo de missa, passemos ao caso que esta provoca.

Ainda não ha muito tempo, num lugar perto daqui, adoeceu uma criança da idade de um anno mais ou menos. O seu estado era grave, fazendo esperar um desenlace fatal. Seu pai, crente em todas as baboseiras da religião, fiel ás intrugices dos padres, julgou que era preciso salvar a alma do pobre entezinho, como se um viciado pudesse purificar uma innocente.

Cheio de desespero corre até aqui em busca do padre para que lhe fosse ministrar a extrema-uncção á filhinha moribunda.

Rogou, implorou, mas o padre não se commoveu ante a sua dôr. Era muito longe e as leis catholicas não lhe permittem retirar-se da localidade.

E, por mais que o pobre homem pedisse, não foi.

O desolado pai disse-lhe então que levaria a criança á capella do Bairro.

O padre enfureceu-se e esbravejou. Se a criança, que já se sabia ser cadaver, não fosse recommendada na parochia, não conseguiria galgar o caminho do Paraiso...

Ia fazer uma viagenzinha. Que lhe trouxessem o corpo da criança que ella na volta o recommendaria á gente celestial.

E o pobre pai aqui ficou cheio de desespero por julgar que a sua filhinha estaria condemnada ás torturas eternas...

Pobre homem! Tu, que symbolisas o povo fiel a essa taberna a que chamam Igreja, és o culpado de tuas proprias dores. Se não te submettesses a essa corja de exploradores que vive da ignorancia dos pobres de espirito, bem mais depressa a sua raça desapparecia da face da Terra e a conquista da bem-estar humano não tardaria tanto.

Esse padre é bem a figura da Igreja de elle é sacerdote. A sua missão é embrutecer o povo para o dominar e explorar livremente.

**Fragoso.**

### Em Cordeiro

Já tivemos aqui uma festa feita com santo de casa. Sim, o nosso primeiro pastor dos papa-hostias deu inicio ás suas funcções de festeiro-mór com uma dita á Nossa Senhora da Conceição.

Quiz assim o nosso cura dar mostra da sua utilidade cá na terra.

Mas, ao que parece, o Padre Eterno não esteve lá muito pelos ajustes.

A festança tinha sido marcada para o dia 8 de dezembro passado, mas teve que ser transferida para 25, devido ao tempo, que se mostrou carrancudo. Pelo mesmo motivo, foi novamente adiada para o dia 1.º do corrente.

Nesse dia tivemos occasião de ver passar o padre. Estava radiante como o negociante que vê a casa cheia de freguesia. A coisa ia ser boa mesmo.

Começa o leilão e os cobres iam caindo que era um gosto, o prestito, ou melhor, a procissão; enfileirava-se e punha-se a girar quando uma tremenda carga dagua principia a cair.

E o resto, os fogos, teve que ser novamente adiado para o dia 6.

Tivemos, pois, uma festa retalhada, em pequenos bocados.

Assim o negocio rendeu mais.

O leilão é que foi uma mina. Ali havia de tudo: chops, oleo de ricino, vinhos, restias de olho velho, baratas em caixas, os taes segredos e até um Christo, que foi vendido por 22$000.

Judas vendeu-o por mais um pouco... Tambem é questão de preço, porque vendido anda sendo elle ha quasi dois mil annos...

Começou bem o primeiro cura de Cordeiros. Já agora não terá mais saudades do seu Portugal distante. E mais agora que por lá as coisas não correm bem para a sua raça...

Entretanto não foi só elle quem ganhou o seu cobre. Tambem os sapateiros tiveram occasião de vender alguns sapatos.

A occasião era de solennidade e ir á festa de pés descalços era o diabo...

E muita gente começou a ter callos por causa dos santos...

Começou bem o nosso lusitano vigario. E melhor os seus bolsos...

**Gollias.**

### Em S. João do Curralinho

Transmitto aos leitores da *Lanterna* uma preciosa noticia sobre um santo acto de caridade catholica praticado pelo não menos santo frade Domingos Segurado.

O sr. João Antonio Soares, catholico como toda a gente que está acorrentada ao velho passado, tendo ficado com uma crianca doente, em estado grave, julgou de seu dever de religioso cumpridor dos mandamentos de sua fé não deixar morrer a criança sem a competente benzedura.

Benzer, salvar uma criança dos seus innumeraveis peccados é um dever de bom crente...

Porém, como faze-lo se não havia o purificador insenso?

E o sr. Soares corre até o frade Segurado em busca do sagrado pó.

Mas o vigario Segurado, segurou-se nas razões dos seus interesses e não accedeu aos rogos do citado sr. E põe-se a esbravejar.

— Insenso para que? Para benzer? E quem iria fazer o «benzimento»? Com certeza algum feiticeiro bebedor de cachaça, algum sujeito que nunca assistiu a uma missa. Não, não dou. Nem por cem mil de réis dou uma narrigada delle!

O sr. Soares procurou aplacar aquella religiosa furia, mostrando-se humilde e respeitoso.

Mas o padre não o attendeu.

E ahi têm os habitantes desta terra mais esta prova de quanto são caridosos esses tipos que dizem ministros de uma apregoada religião de bondade.

Vivedores é a que são elles. O tal Segurado não deu o insenso porque não era elle quem ia fazer a ceremonia.

Elles não querem que os crentes se acostumem á passar sem o seu auxilio. Temem a concorrencia.

**Rebenque.**

### Faça o que eu digo...

«Faças o que eu mando e não o que eu faço» é doutrina do clero. Exemplos, todos os dias estão patentes ás vistas de todos.

Não será fastidioso, porém, mais um:

Não cessam os padres de pregar contra os vicios e contra os folguedos carnavalescos. Entretanto, não deixam de tirar proveito daquillo que condemnam. Assim, estão organizando no Velodromo uma kermesse, em beneficio da construcção da nova matriz da Consolação, e annunciam que serão expostos á venda nas barracas, confetti, lança-perfume, serpentinas, chops, artigos para fumantes, etc.

Desde que o producto reverta em beneficio da Ordem, tudo o mais é permittido. Tudo é bom, quando acaba bem...

## COHERENCIA CLERICAL

O papa mandou que se rezasse pela victoria das armas italianas.

Assim dizem as ultimas noticias que nos chegam pelos jornaes cariocas. Creio que foi engano, os jornaes queriam dizer que o papa mandou que se rezasse pelas almas dos soldados mortos em combate, porque ao contrario parece que o vigario de Christo quiz zombar dos seus fieis, contradizer á si mesmo, negando mais uma vez a palavra do seu Deus.

Não se pode conceber que Deus seja mais propenso pela victoria das armas italianas, quando turcos e italianos são todos suas creaturas; não é admissivel, portanto, que um pai favoreça a uns seus filhos em detrimento dos outros.

A historia não nos ensina que Deus criou o mundo e tudo quanto nelle existe? que o homem é feito á sua imagem e semelhança? Logo, se este Deus é o creador dos homens, é seu pai tambem, então não é possivel que Deus pai sympathise com o assassinato de Caim em completo antagonismo ás suas proprias leis. (Vide 5.° mandamento).

Quem nos diz que Deus está pelos italianos é o seu representante directo, a sua mesma pessoa, um dos seres da triade do verdadeiro crente,—«Deus no ceu, Christo na hostia e o papa no Vaticano»—logo o mesmo Deus, portanto ninguem pode duvidar, o asserto é dogma, e a mesma Igreja chama o prisioneiro do Vaticado Deus na terra, dogmatizando a sua infallibilidade. Se o autor do mundo deu ao povo de Israel o seu decalogo, a Igreja deu aos seus sectarios os seus mandamentos, affirmando que «negar á Deus, desconhecer a sua lei, desattender a sua voz na consciencia, desacatar a sua moral no mundo, é erro tão grande como negar ao Papa, como desconhecer a sua infallibilidade, como desattender a voz dos oraculos ecclesiasticos até naquelles pontos que não tocam com a fé», é innegavel pois que se os italianos vencerem, é pela vontade de Deus omnipotente, que ao contrario de quanto a sua esposa nos ensina, favoreceu o fratricidio, querendo assim castigar aos filhos rebeldes, surdos á sua voz.

E ha quem ainda acredita pia e cegamente em taes asserções, não conhecendo que isso tudo é o mais descarado de todos os illogismos!

Quando se quer provar os verdadeiros contrasensos da religião catholica, os anathemas estão em campo para impedir tamanho sacrilegio; a igreja não admitte contestações, ao homem não é permittido o raciocinio, não é permittido abrir os olhos e ver a razão na sua pura realidade, a luz offende, e poderia acarretar prejuizos fataes á propria igreja; mas felizmente, muitos ha, que começam a accordar do longo letbargo, e abrindo os olhos á luz conhecer o atrazo em que viviam.

Podem os histriões dos templos gritar e espernear, mas em vão; o dia da redempção vem perto, a sua voz quasi ninguem a entende, nas excommunhões poucas acreditam, porque o povo já os começa a conhecer e comprehender que a sociedade, a sciencia, a vida, andam por um caminho completamente opposto da do catholicismo.

O tempo do obscurantismo caiu de uma vez para sempre, as massas já estão adaptando ao meio, o numero de adeptos vai mingoando, e a falsidade com a qual se quer sustentar uma doutrina de um Deus immaginario, é mais que patente.

«O theatro é velho e ha mais de mil annos que está a mesma farça em scena», portanto o espectaculo é conhecido por demais e o povo que está cançado, tende a sacudir o jugo; a reacção ja começa e não está longe o dia em que ao despertar da manhã as turbas avançarão ao grito:

Cadon gli altari infranti
Sfuman le larve del passato impure
E noi gridando avanti, avanti
Colla fiaccola in mano e colla scure.

Capim Branco, 3 de dezembro de 1911.

NEMO.

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

## DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Boas casas conseguiu durante a semana a empreza deste confortavel theatro do Braz.

Os seus programmas são sempre organizados com escolhidas e variadas fitas.

Na *matinée* de amanhã teremos ali um bom espectaculo cinematographico.

THEATRO CASINO — Nos espectaculos desta casa de diversões, durante a semana, assim como nos anteriores e tudo nos leva a crêr que nas seguintes, foram muito frequentados. Todos os numeros, bastantemente applaudidos.

— Amanhã teremos ali uma boa *matinée* familiar.

CINEMA CONGRESSO — A empreza Carlo Murano e Comp. acaba de introduzir no seu frequentado cinema muitos melhoramentos, salientando-se o alargamento da sala de exhibições, agora mais arejada e maior para conter o grande numero de pessoas que a frequentam. Tambem muitos films de successo foram exhibidos.

— Amanhã, domingo, grandiosa *matinée*.

JOCKEY CLUB — Amanhã, á hora do costume, no prado da Moóca, haverá mais uma corrida, disputando-se bem organizados pareos.

## Pequenos écos

**Boas festas** — Enviaram-nos as suas saudações pela entrada do anno novo, ainda os seguintes amigos:

Sr. Miguel Cantareiro, de Campinas; sr. Diogenes Andrade Mello, de Therezina, Piauhy; sr. Alarico J. da Cunha, de Parnahyba, Piauhy; sr. Paulo Romero, de Capim Branco; sr. Affonso Orlando, de Boa Vista das Pedras.

**Estatutos** — O Centro Espirita Eduardo Siqueira, de Belém, Pará, enviou-nos um exemplar dos seus estatutos.

**Fallecimento** — Em Bello Horizonte, capital de Minas, repentinamente, falleceu a 16 deste mez o sr. José Moreira de Almeida.

O finado, moço illustrado e intelligente, poeta e jornalista, era pharmaceutico em Jequitibá, no mesmo Estado de Minas, lá deixando esposa e filhos menores.

Pesames.

## NUCLEOS DA VANGUARDA

**C. de E. S. Conquista do Porvir** — Esta sympathica agremiação do bairro da Bella Vista vai pouco a pouco procurando dar execução ao seu programma de educação e propaganda social.

Já tem a sua séde regularmente installada na rua S. Domingos, 25, onde os trabalhadores daquelle arrabalde encontrarão livros, jornaes e revistas á sua disposição.

No domingo passado teve inicio ali uma série de palestras de propaganda dos modernos ideaes.

O amigo Paulo Mazoldi, director do *Don Chisciotti*, falou sobre a necessidade da obra de educação da massa operaria para que ella consiga uma consciencia da sua força e se organize fortemente.

Falou depois o companheiro Henrique Martins, que dissertou em portuguez sobre o mesmo thema, patenteando a utilidade da organização do proletariado.

Usou por ultimo da palavra o companheiro Edgard Leuenroth, demostrando a necessidade de se procurar fazer a nossa propaganda em portuguez para se conseguir penetrar no meio nacional.

Foi feita uma larga distribuição dos nossos jornaes.

Amanhã, domingo, ás 2 e 1/2 da tarde, no mesmo local, realizar-se-á a segunda palestra da série.

Falarão diversos companheiros, entre os quaes o amigo Julio Sorelli.

## Bilhetes e recados

Motuca — M. Menegatti: Fizemos a transferencia recommendada. Saudações.

Buenos Aires — F. Cicca: Remettemos os numeros pedidos. Saudações.

Sallesopolis — T. M. da Silva: Remettemos o n. da *Francisco Ferrer*. Não temos a revista indicada nem o retrato. Saudações.

Jardinopolis — Vittorio Tacchi: Recebemos os 15$ do pacote do n. especial. Iamos responder por carta. Registamos o novo assignante indicado. Saudações aos bons amigos dahi. E ciao!

Casa Branca — S. Nicoliello: Recebemos os 11$ para pagamento de sua assignatura e dos postaes. Remettemos o premio e os ns. pedidos. Saudações.

E. S. do Rio Pardo — A. P. Nunes: Recebemos os 10$ de sua assignatura. O *Breviario* será remettido assim que apparecer. Saudações.

Faxina — L. Stark: Recebemos os 10$ de sua assignatura. Remettemos o premio.

Campinas — M. Cantareiro: Recebemos a importancia de sua assignatura. Foi remettido o premio.

Rio — J. Martins Junior: Attendi immediatamente ao teu pedido de informações. Daqui não levarão ninguem. Saúde!

Ribeirão Branco — J. F.: E' uma boa lembrança a sua, que trataremos de por em pratica.

Guanhães — B. C. L.: Remettemos a medalha. Deixa-lo rabiar, que nós daqui não o pouparemos. Façam os amigos outro tanto ahi. Saudações. — A. A. B.: Recebemos o recorte e o tal documento, que é bem curioso. Merece-nos sympathias a sua actividade em favor da nossa causa. Saudações.

Santos — Candido Reis: Tomamos em conta a tua reclamação. Irão sempre os 25 exemplares Saudações aos amigos.

Rio — Adrecal: E' mesmo como dizes. Cá e lá... O Astrogildo precisa falar-te. Saúde!

Jundiahy — M. J. da Fonseca: Remettemos o 2.º premio indicado. O primeiro irá só daqui a alguns dias. Saudações

Itapolis — O. Machado: Recebemos as tiras. Os 15$ já foram recebidos. Não resta nada, conforme lhe dissemos pelo postal. Foram remettidos os pacotes. Vamos procurar os livros. Saudações.

Lagôa-Secca — W. A. Mello: Foram registados todos os novos assignantes. Agradecidos. Saudações.

Pelotas — Ganganelli: Estamos ao seu inteiro dispor e a espera do seu mencionado agente...

## LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da
**Confederação Geral do Trabalho**
10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

| | |
|---|---|
| Ano . . . . . . . | 31 francos |
| 6 mezes. . . . . | 18.50 |
| 3 mezes. . . . . | 9,25 |

Leiam! propaguem! o

## Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:
Um cento. . . . . 6$000
Avulso. . . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

## «A Lanterna» no Interior

*A Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

*Em Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

*Em Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

*Em Santos*, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

*Em Mogy das Cruzes*, na agencia do sr. Antonio Costa.

*Limeira*, com o sr. José D'Urso.

*Florianopolis*, com o sr Valentim Farinhas, rua Republica, 4,

## FRANCISCO FERRER

Espledida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

## Catecismo atheu

Excellente folheto, contendo 32 paginas de propaganda antireligiosa, escripto em linguagem simples e em forma de dialogo, por Brito Bethencourt

Custa 200 réis cada exemplar.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

*Libres Penseurs qui lisez le français, abonnez-vous à*

## LA LIBRE PENSÉE

*Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)*

De nombreux ècrivains de France, de Suisse et autres pays ont dèjà promis leur collaboration, parmi lesquels:

MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sèbastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalamas, etc.

M.mes Marie Bonnelvial, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7 25 six mois fr. 3.75

Adresser toute demande:

**LA LIBRE PENSÉE**
LAUSANNE (Suisse)

## "El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado. está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

## «A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate).

Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Rua Uruguayana, 202, com M. J. Pereira.



## Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

*Primeira série, já publicada:*

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

*2.ª Série em publicação:*

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.



## Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal *Montjuich*, reproducção do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — *Ultima visão*.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

## BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

| | |
|---|---|
| **EM PORTUGUEZ** | |
| M. Gorki, *Os amassadores* . . . | $200 |
| A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . . . . . | $200 |
| H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario* . . . | $100 |
| Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anárquico* . . . . . . | $100 |
| Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . . . | 1$000 |
| B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . | 1$000 |
| Mezza Botta, *O Papa Negro* . . . | 2$000 |
| *Jesus Christo nunca existiu*, Bossi, | $800 |
| *Religião e Evolução*, E. Haeckel . | 1$500 |
| *Sociologia Fundamental*, Benteo . | 5$000 |
| *Dôr Universal*, Faure . . . | 1$500 |
| Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu* | $200 |
| **EM HESPANHOL** | |
| J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . . . | $100 |
| M. Devaldés, *Malthusianismo y Neo-Malthusianismo* . . . . . | $100 |
| Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . . . . | $100 |
| C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . . . . . . | $100 |
| André Girard, *Educación y Autoridad Prternal* . . . . . . | $100 |
| **EM ITALIANO** | |
| Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo* . . . . . | $100 |
| Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . . . . . | 1$500 |
| *Almacco Libertario illustrado 1909* | $300 |
| **EM FRANCEZ** | |
| *Les Prisons*, Pierre Kropotkine, . | $300 |
| *L'Esprit de Révolte* " . . | $200 |
| René Chaughi, *La Femme Esclave* | $100 |
| Jean Grave, *Lèntente pour l'action* | $200 |
| E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan* . . . . . . . . | $200 |
| Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* . . . . . . . | $100 |
| Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne* . . . . . . . . | $200 |
| Elisée Reclus, *E'volution e Révolution* . . . . . . . . | $200 |
| A. Girard, *L'Enfer Militaire* . . | $300 |
| Urbain Gohier, *Aux Femmes* . . | $100 |
| E. Malatesta, *Entre Paysans* . . | $300 |
| M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* | $200 |

* * *

Só podemos attender os pedidos que venham aconpanhados da respectiva importancia.

## Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

FOLHETIM DA LANTERNA

(34) JOSÉ RIZAL

# Noli me tangere

## (O Paiz dos frades)

**Romance tagalo de 1886**

(**Especialmente traduzido para** *A Lanterna*)

XXVI

PLANOS SINISTROS

duma vez lhe passára pela mente a ideia de o matar. Mas o receio de novo escandalo, que só faria peorar a sua difficil situação, refreava-lhe a colera.

Para distrahir a sua dôr, entregava-se a difficeis estudos no seu laboratorio.

Uma noite, entrou um homem de improviso no quarto de estudo.

— Ah! E's tu, Elias?

O piloto continuava a mostrar ao joven uma lealdade e um agradecimento sem limites.

— Venho communicar-lhe graves noticias. Não ha tempo a perder! Precisa de recolher os seus papeis e de fugir daqui.

Ibarra olhou surprehendido para Elias e ao ver-lhe a expressão alterada da physionomia deixou cair a penna que tinha na mão. O coração deu-lhe um pulo. Comprehendeu que o ameaçava uma nova desgraça e esperou anhelante que o seu fiel amigo se explicasse.

— Queime tudo o que o possa comprometter e ponha-se a salvo!

— E porquê?

— Queime todo e qualquer papel que tenha escripto ou recebido: o mais innocente o poderá comprometter.

— Mas porquê? Explica-te, Elias!

— Porquê acabo de descobrir uma conspiração que é attribuida ao senhor para o perder!...

— Uma conspiração? E quem a trama!

— Foi-me impossivel averiguar o autor della, embora não seja difficil adivinha-lo. Talvez o padre Dâmaso! Os frades nunca perdoam e aquelle ainda menos, pois é o mais soberbo e cruel de todos. Ha um momento que acabei de falar com um dos desgraçados pagos para a conspiração, da qual não o pude dissuadir.

— E não te disse quem lhe paga?

— Crê que é o senhor!

— Meu Deus, quanta maldade! — exclamou Ibarra, ficando aterrado.

— Acredite-me, senhor, não percamos tempo, que talvez a conjuração estale esta mesma noite!...

Ibarra, com os olhos desmedidamente abertos e as mãos na cabeça, parecia não o ouvir.

— A coisa não se pode impedir — proseguiu Elias; — é tarde demais, não sei quem são os chefes... Salve-se, senhor! Nisso tem o senhor em jogo a honra e a vida!

— E para onde hei de fugir?

— Para outra localidade qualquer, para Manila, para casa de alguma autoridade, para qualquer parte, para não se dizer que o senhor dirigiu o movimento.

— E se eu proprio denunciar a conspiração?

— Impossivel! — exclamou Elias, fixando-o e retrocedendo; — passaria por traidor e cobarde aos olhos dos conspiradores e por pusillanime aos olhos dos outros diriam que lhes havia armado um laço para ganhar meritos...

— Que devo então fazer?

— Já lhe disse: destruir quantos papeis tiver relativos á sua pessoa, fugir e esperar os acontecimentos... Procurarei indagar o seu paradeiro e continuar a ser-lhe util.

Elia desappareceu.

E o moço, atordoado, entontecido pela terrivel noticia abria e fechava gavetas, tirava papeis e rasgava cartas. Obedecia machinalmente á ordem de Elias, sem saber ainda o que ia fazer, nem que partido tomar. Queriam perdê-lo! Queriam separa-lo para sempre de Maria Clara! Frei Dâmaso preparava-se para fazer com o filho o que com o pai fizera. Encerra-lo-iam num calabouço, mata-lo-iam de pesar e lançar-lhe-iam o cadaver num abysmo. Agora lamentava não se ter vingado já daquelle homem, não lhe ter dado morte como a um animal nocivo. Afinal ia a sua sorte ser bem desgraçada e os culpados ficariam sem castigo. Sentiu que naquelles instantes aluía para sempre, no fundo da alma, a escassa fé que ainda tinha. E as suas dores, as perseguições de que o faziam objecto sem motivo justificado, fizeram-no pensar na triste condição dos seus compatriotas, tyrannizados por aquelles homens crueis e lascivos que se intitulavam representantes duma amorosa religião de paz. E embora o indignasse a grosseira comedia inventada para o perder, comprehendia que um dia acabaria por conspirar deveras, para se vingar do que lhe estavam fazendo soffrer, para conseguir a rehabilitação da sua raça e a liberdade da sua patria.

Rasgava cartas e papeis, que humedecia com as lagrimas caídas dos seus olhos. Nada havia nellas que o pudesse comprometter, mas obedecia a Elias porque se lembrava do que, a respeito de seu pai, lhe contára o tenente Guevara.

Tão depressa sentia immensa cólera ao recordar-se de frei Dâmaso, como se apossava da sua alma profundo desconsolo ao pensar que a sua felicidade ia para sempre ser truncada e que já não poderia casar com Maria Clara. O plano não podia estar mais bem combinado para o perder. Pelo menos conseguiriam que o povo duvidasse e que as autoridades lhe retirassem a sua protecção e apreço. E o rubor subia-lhe á face ao pensar que o general, que tão bondoso se mostrára para com elle, talvez o julgasse capaz de corresponder á sua nobre e justa conducta com uma villania. . .

. . . . . . . .

O sino do convento annunciava a oração da tarde. Ouvindo-o religioso toque, detinham-se os transeuntes e os homens tiravam o chapeu. Os rusticos, que regressavam do campo montados em seus carabaos, paravam um momento e murmuravam uma prece; as mulheres persignavam-se no meio da rua e mexiam com ostentação os labios para que ninguem pusesse em duvida a sua devoção...

Só o padre Salvi caminhava depressa e com o chapeu na cabeça, sem se lembrar de representar o seu papel. Importante assumpto o devia preoccupar para assim se esquecer dos seus proprios deveres e dos da Igreja!

Subiu precipitadamente as escadas e bateu com impaciencia á porta do alferes, que appareceu de sobrecenho carregado, seguido pela sua cara metade.

— Oh! reverendo! Agora mesmo ia eu visita-lo, para lhe dizer que as suas cabras não me deixam planta inteira no jardim.

— Venho para um assumpto importantissimo.

— Não posso consentir que me quebrem a cêrca e prego-lhes um tiro se cá tornam.

— Se ainda estiver vivo amanhã! — disse o cura zombeteiro, dirigindo-se para a sala.

O frade indicou a porta, que o alferes fechou com um pontapé.

— Agora, desembuche o senhor! — disse elle ao padre traquillamente.

O frade acercou-se delle e perguntou com mysterio:

— Não sabe novidade alguma?

O alferes encolheu os hombros

— De modo que confessa nada saber absolutamente? Ora! — disse o frade lentamente e com certo desdem. — Agora se convencerá mais uma vez da importancia que temos nós, os religiosos.

E baixando a voz com grande mysterio

— Descobri uma conspiração!

O alferes deu um pulo, fitando o frade com assombro.

— Uma terrivel e bem urdida conspiração que ha de estalar esta mesma noite.

— Esta mesma noite! — exclamou o alferes correndo a despendurar da parede o revólver e a espada.

— A quem devo prender? A quem devo prender? — gritou elle.

— Socegue, temos tempo, graças á pressa com que vim; até ás oito...

— Fusilo-os a todos!

— Escute! Esta tarde, uma mulher cujo nome devo calar (é segredo de confissão), acercou-se de mim e revelou-me tudo. Pretendem apossar-se do quartel por surpresa, saquear o convento, apresar a falua e assassinar-nos a todos nós, os hespanhoes.

O alferes estava atordoado.

— Nada mais me disse a mulher — ajuntou o parocho.

— Não disse mais? Pois prendo a!

— Não o posso consentir; o tribunal da penitencia é o throno do Deus de misericordia.

— Não ha Deus nem misericordias que lhe valham! Prendo-a!

— Está divagando. O que o senhor deve fazer é preparar-se; arme silenciosamente os soldados e ponha-os de embuscada; mande-me quatro guardas para o convento e avise os da falua.

— A falua não está! O que vou fazer é pedir auxilio ás outras secções.

— Não, porque então o notam e não se atreverão a tentar a empresa. O importante é apanha-los vivos e fazê-los cantar; quer dizer, o senhor os fará cantar; eu, na minha qualidade de sacerdote, não devo intrometter-me nestes negocios. Attenção! Nisto poderá o senhor conquistar cruzes e estrellas; eu só peço que faça saber ter sido eu quem o preveniu.

— Certamente, reverendo, certamente, e talvez lhe caiba uma mitra — replicou o alferes radiante, olhando para as mangas da sua farda

— Mande-me então os quatro guardas disfarçados, sim? Muita discreção! Esta noite ás oito ha chuva de estrellas e de cruzes!...

XXVII

A CATASTROPHE

A's oito da noite sentiu-se a aldeia de San Diego tomada de sobresalto, e espanto. Ouviram-se gritos, detonações e correrias. As timidas *babays* acenderam côtos de cera benta diante das santas imagens suspensas das paredes e prostaram-se de joelhos, implorando misericordia. As crianças ficaram a principio mudas de terror, promptas depois em gritos e chôros. Alguns curiosos mostraram o nariz pelas portas e janellas entreabertas, mas o cheiro da polvora e o ruido dos tiros fizeram com que logo os retirassem. Poucos valentes pretenderam sair para saber o que se passava, mas as mulheres lançaram-lhes os braços ao pescoço e com súpplicas e lagrimas conseguiram dissuadi los de tal temeridade.

Ninguem sabia o que succedia nem o motivo daquelle tumulto. Os socegados aldeãos imaginavam que a aldeia fôra invadida por uma formidavel quadrilha de ladrões. O sino do convento tocava a rebate. Os cães ladravam furiosamente e as tranquillas aves domesticas, surprehendidas no seu primeiro somno, faziam uma algazarra de mil demonios.

A avaliar pelas repetidas detonações, devia travar-se uma verdadeira batalha.

Ibarra, ouvindo-as, saiu da lethargia em que se encontrava. Havia duas ou três horas que estava sem saber que resolução tomar. Rasgára machinalmente cartas e papeis, e cansado por fim daquella tarefa, ficou aniquilado e sem vontade. Pensou na fatalidade e no irremediavel destino. Um fado cruel o perseguia desde que viera ao mundo. Até a riqueza era para elle causa de desditas e afflicções! Se em vez de se ter criado na opulencia tivesse nascido pobre, talvez fosse mais feliz. Não lhe cubiçariam então as suas riquezas e ninguem lhe teria inveja. Seria um ignorante como a maioria dos seus conterraneos e soffreria como elles, resignado, sem que na sua alma despertassem anhelos de liberdade e de justiça.

Pouco a pouco lhe acudiam á mente todas as recordações da sua vida. Relembrava sobretudo os dias venturosos da sua infancia passados em companhia de Maria Clara, a quem sempre amara. E tornava a ver a rapariga morena de ardentes olhos negros e abundante cabelleira de ebano, para a qual entretecia coroas de flores de laranjeira e aromaticas sampagas, quando se banhavam no lago e passeavam o dia inteiro correndo pelo bosque. Sobreveio depois a dolorosa separação! Seu pai queria fazer delle um homem instruido e mandou-o para a Europa. A sua alma de adolescente

*(Continúa).*